A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL DO ENFERMEIRO DURANTE O EXAME FISICO

Autor(res)

Rita De Cássia Pereira Manzo
Thais Lima De Almeida
Leticia Machado Souza
Hatalias Santana Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

INTRODUÇÃO: A comunicação é um instrumento essencial no cuidado de enfermagem e um elemento no qual se estabelece a relação profissional-paciente, cujo o intuito é de compartilhar ideias, por meio da qual os indivíduos partilham sentimentos, crenças, valores, atitudes e comportamentos. Ela está presente em todas as ações realizadas com o paciente, seja para orientar, informar, apoiar, confortar ou até atender suas necessidades. Segundo PONTES (2017) para identificar as necessidades o paciente deverá ser ativo nessa relação. RESULTADOS: Para comunicar-se o indivíduo usa basicamente dois tipos de comunicação sendo elas a verbal e não-verbal. A linguagem verbal caracteriza-se pelo relacionamento direto com as palavras, podendo ser escrita ou falada, e a não-verbal, é caracterizada por por gestos, posturas e expressões. A anamnese e o exame físico talvez representem os momentos de maior interação do enfermeiro com o paciente, já que o momento onde o enfermeiro inicia o processo de um cuidado individualizado, holístico e humanizado. Com a humanização da enfermagem o paciente deixou de ser visto como uma doença ou como um leito e passou a ser visto como um todo, passando a identificar as necessidades básicas de cada paciente para poder agir sobre elas. Uma das teorias consideradas como referência para a prática de enfermagem e também para o processo de comunicação em enfermagem, é a Teoria de Relações Interpessoal, desenvolvida por Hildegard E. Peplau, em 1952. Ela pretende identificar conceitos que deem suporte as relações interpessoais processadas na pratica da enfermagem, de modo que as situações de cuidado possam se tornar experiências de aprendizagem. Este processo interpessoal, podem obter crescimento e desenvolvimento pessoais com o objetivo de promover a saúde. CONCLUSÃO: O bom relacionamento interpessoal, facilita a comunicação terapêutica, já que este favorecerá a troca de informações a partir das estratégias utilizadas e da criação de um universo propício a identificação dos problemas. Uns dos fatores que podem interferir na competência dessa comunicação e profissionalismo do enfermeiro podem ser citados a idade, escolaridade, religião, sexo e unidade de atuação. Sendo assim, ao conhecer quais fatores se relacionam com a comunicação interpessoal, os profissionais poderão trabalhar seu autoconhecimento, reconhecer suas limitações, buscar alternativas para melhora-las e finalmente transpor essas melhorias para sua prática assistencial.